

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Ciências Sociais
Componente Curricular: GCH099 Antropologia no Brasil
Fase: 5
Ano/Semestre: 2015/2
Numero de Créditos: 4 créditos
Carga horária - Hora Aula: 72
Carga horária - Hora Relógio: 60
Horário: 19h10 – 22h40
Professora: Adiles Savoldi
Atendimento ao aluno: horário a ser agendado previamente pelo e-mail adiles@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade de superar a matriz produtiva existente, tal como delineado no perfil de constituição da própria Universidade Federal da Fronteira Sul.

3. EMENTA

A construção do campo antropológico no Brasil. Estudo das principais obras de interpretação antropológica da sociedade e da cultura do Brasil. Temas contemporâneos de estudo sobre o Brasil.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL:

Adquirir conhecimento sólido acerca da formação da antropologia no Brasil e das principais obras e autores que procuram analisar, a partir da antropologia, a sociedade brasileira.

4.2. ESPECÍFICOS:

Estudar o contexto de formação do campo de estudos antropológicos no Brasil.

Conhecer as principais orientações teóricas e as diferentes características da antropologia produzida no Brasil.

Identificar influências dos autores clássicos da antropologia no Brasil em autores contemporâneos.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.1.1 Principais debates contemporâneos sobre o conhecimento antropológico e questões nacionais.
- 5.1.2 Contexto e principais personagens formadores do campo da antropologia no Brasil.
- 5.1.3 Interpretações do Brasil
- 5.1.4 Antropologia urbana no Brasil

5.2 ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Carga horária: 15 horas

Proposta: Articular atividade de prática como componente curricular e trabalho final: Problematizar uma temática desenvolvida por um dos autores trabalhados no referencial básico desta disciplina. Fundamentar a análise com autores contemporâneos e discussões desenvolvidas no decorrer da disciplina.

Contextualizar o período histórico em que o autor viveu e produziu. Apontar suas influências teóricas e contribuições para o campo da antropologia.

5.3 CRONOGRAMA

Data Encontro	Conteúdo
1) 03/08	Apresentação e discussão do plano de ensino. Leitura dirigida da carta de Pero Vaz de Caminha.
2) 10/08	Darcy Ribeiro – O povo brasileiro. (leitura dos dois primeiros capítulos e “Gaúchos, matutos e gringos” parte do capítulo sobre os Brasis na História).
3) 17/08	Darcy Ribeiro – O povo brasileiro. (leitura dos dois primeiros capítulos e “Gaúchos, matutos e gringos” parte do capítulo sobre os Brasis na História).
4) 24/08	FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. (Introdução e o primeiro capítulo).
5) 31/08	FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. (Introdução e o primeiro capítulo).
6) 14/09	HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. (Prefácio e Capítulos 4 e 5)
7) 21/09	HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. (Prefácio e Capítulos 4 e 5)
8) 28/09	Avaliação
9) 05/10	Roberto Da Matta. Carnavais, malandros e heróis. (capítulo IV)
10) 19/10	NIMUENDAJU, Curt. As Lendas da criação e da destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocúva-Guarani. (p.3-71). BALDUS, Herbert. A mudança de cultura entre os índios no Brasil. (p. 160-195).
11) 26/10	SCHADEN, Egon. Introdução: o estudo atual das culturas indígenas (p.03-20). Antônio Candido (Capítulo I)
12) 09/11	Atividade de Prática como componente curricular.
13) 16/11	Florestan Fernandes. A guerra na sociedade Tupinambá (p. 57-109).
14) 23/11	Atividade de Prática como componente curricular.

15) 30/11	Manuela Carneiro da Cunha e Eduardo Viveiros de Castro. Vingança e temporalidade: os Tupinambá In: CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009. (p. 77-99). Gilberto Velho. Os mundos de Copacabana. In: Antropologia Urbana (p.11-24)
16) 07/12	Atividade de Prática como componente curricular.
17) 14/12	Entrega e apresentação do trabalho final.
18) 21/12	Recuperação (A recuperação desta nota consiste na possibilidade de refazer o trabalho conforme as recomendações apontadas na correção do mesmo).

Obs. Este cronograma poderá ser alterado desde que a mudança seja acordada entre alunos e professora. A mudança deverá priorizar a qualidade do ensino e aprendizagem.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)

O conteúdo será apresentado em textos para serem lidos e estudados antecipadamente, para posterior discussão em sala de aula. As aulas serão desenvolvidas utilizando-se de aulas expositivas dialogadas, leituras dirigidas e seminários, além do uso de audiovisuais.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dar-se-á a partir de atividades individuais e em grupo, considerando a compreensão clara e crítica do aluno acerca do conteúdo, tanto na sua expressão escrita (coerência textual) quanto verbal.

Critérios de avaliação:

- Participação nas discussões e atividades em sala de aula;
- Empenho, compromisso e pontualidade na realização das atividades;
- Consistência narrativa na escrita e nas intervenções em aula, com incorporação crítica e analítica de ideias apresentadas nos textos e discutidas em aula.
- Demonstração de compreensão das teorias e conceitos propostos para a aula.
- Emprego adequado da gramática e da ortografia.
- Utilização adequada de citações e fontes consultadas.

Instrumentos de avaliação:

Primeira nota: Prova sem consulta e seminário = Peso 10

Segunda nota: Trabalho final conforme especificado no item 5.2 deste plano. = peso 10

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Para os alunos/as que atingirem nota inferior a seis na prova será possibilitada uma recuperação. Nova prova com peso máximo oito (substitutiva).

Para os alunos/as que atingirem nota inferior a seis no trabalho final será possibilitado que refaçam o trabalho, conforme orientações da professora.

8. REFERÊNCIAS

8.1. BÁSICAS:

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1964.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

8.2. COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e Paz**. Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre na década de 30. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Roger Bastide: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. **Etnologia Brasileira**. In: MICELI, Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999.

CORREA, Mariza. **História da Antropologia no Brasil (1930-1960)**. Testemunhos. São Paulo Campinas, Vértice, Ed. Revista dos Tribunais/Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mocamos**. São Paulo: Global, 2006.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. São Paulo: Pioneira, 1976.

NIMUENDAJU, Curt. **As Lendas da criação e da destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocúva-Guarani**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1987.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A sociologia do Brasil indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

SCHWARTZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

8.3. SUGERIDAS:

BALDUS, Herbert. **Ensaio de etnologia brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: INL, 1979.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FARIA, Luis de Castro. **Antropologia – Escritos Exumados**. Niterói. Ed. EDUFF, 1998.

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. 3 ed. São Paulo: Globo, 2006.

NIMUENDAJU, Curt. **Etnografia e indigenismo sobre os Kaingang, os Ofaié-Xavante e os índios do Pará**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

PEIRANO, Mariza. **Uma antropologia no plural**. Três experiências contemporâneas. Brasília, Ed.

da UnB, 1992.

RIBEIRO, Gustavo L. e ESCOBAR, Arturo. (orgs). **Antropologias mundiais**. Brasília: Editora UNB, 2012.

SANTOS, Silvio Coelho dos (org.). **Memória da antropologia no sul do Brasil**. Florianópolis: Editora da UFS/ABA, 2006.

SCHADEN, Egon (org.). Introdução: o estudo atual das culturas indígenas. In: SCHADEN, Egon (org.). **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 3-22.